



VILA DO PORTO, O JARDIM DE ÉDEN DOS AÇORES

Há um intenso orgulho na palavra Açor, em redor das ilhas o mar é maior, o azul atlântico é uma vastidão no ar onde brilha a luz da navegação, a terra escura é de lés a lés prado de agricultura, é terra lavrada por navegadores e os que no mar pescam são também agricultores.



Carlos Rodrigues Presidente

Foi com entusiasmo e muito orgulho que o presidente do único Município da ilha de Santa Maria, Vila do Porto, falou da pequena ilha situada no extremo do arquipélago dos Açores. Professor durante muitos anos, Carlos Rodrigues está no cargo de presidente desde 2009 e explicou a sua envolvimento na vida política da ilha de Santa Maria: "não conseguia estar quieto e, portanto, sempre estive envolvido em muitos projetos. Achei que havia muitas coisas que se podiam fazer de forma diferente da que vinha a ser feita. Reuni uma equipa jovem, definimos a nossa estratégia e os nossos objetivos e fomos largamente escolhidos pelos marienses".

A ilha de Santa Maria

Na ilha de Santa Maria encontramos aquela que, reza a



ID: 69327999

01-05-2017

história, é a vila mais antiga dos Açores, Vila do Porto, fundada em 1450. Completamente diferente das restantes ilhas, situa-se entre duas ribeiras. Caracterizada pela variedade de tons, a ilha de Santa Maria evoca uma aguarela, pelas suas colheitas e o ocre dos seus solos onde predominam flores de todas as cores. Uma ilha que nos presenteia com a simpatia de cerca de 5.500 habitantes e um vasto património cultural e natural para ser visitado. Hoje tem tudo para ser um destino turístico, contando com um vasto património, desde a Igreja Nossa Senhora da Purificação, uma das mais emblemáticas da ilha pela fachada de estilo barroco, ao Museu de Santa Maria, os Fortes de São Brás e de São João Batista. Os visitantes não devem deixar de conhecer as quatro baías da ilha, todas elas diferentes entre si. Na baía dos Anjos podemos encontrar a Estátua de Cristóvão Colombo erguida em homenagem ao navegador que, no regresso da descoberta do continente americano, terá desembarcado ali. A baía da Maia, é uma zona balnear de encostas repletas de vinhas onde se pode visitar a imponente Cascata do Aveiro, dar um mergulho na ótima piscina e observar no alto de uma escarpa o farol de Gonçalo Velho. A baía de São Lourenço é a única da ilha onde além de pequenas praias existe uma piscina natural. A Praia Formosa, é uma das referências com areal branco, é segundo Carlos Rodrigues "o único sítio do mundo onde com água pelo pescoço, conseguimos ver nitidamente os pés. Quando o mar está calmo vê-se a água com uma claridade muito grande". Esta é a naturalidade e pureza que se pode aferir ao longo de toda a ilha. As praias de Santa Maria são também as mais quentes do país, com o mar a atingir muitas vezes os 26 graus nos meses de julho, agosto e setembro. Abundante em paisagens genuinamente esplêndidas, ainda que resultante de uma atividade vulcânica, é a única ilha dos Açores com zonas de origem sedimentar, uma característica peculiar que explica a presença, exclusiva nos açores, das formações calcárias de fósseis marinhos.

Economia e turismo

Numa ilha pequena como Santa Maria, é natural que exista uma economia muito dependente do Município e seus serviços. As indústrias são muito poucas e o setor

primário tem sido cada vez menos lucrativo, o que leva os agricultores locais a optar por empregos mais rentáveis. Apenas a pecuária vai sendo uma das fontes de receita com maior volume, nas pescas a irregularidade constante nos últimos anos devido à escassez de cardumes nos mares da região aliada à falta de condições de muitas embarcações em termos de autonomia tem provocado grandes quebras nomeadamente na pesca do atum. Com o turismo em ascensão, o setor económico dos serviços tem ganho uma maior expressão e um crescente impacto na economia local. É precisamente no turismo que existe uma maior aposta, como refere o presidente Carlos Rodrigues: "Queremos que o turismo cresça mais depressa com os voos low cost, queremos que isso chegue às outras ilhas também. As pessoas podem ir de uma ilha para outra sem pagar nada, mas isso têm de ser as pessoas a procurar. O alojamento e a sua criação têm disparado. Temos a procura do turismo da natureza, a segurança da ilha, a simpatia das pessoas e a restauração que deixam as pessoas que nos visitam muito agradadas. As massas turísticas da Europa são uma mais-valia muito grande". Têm sido construídas condições no sentido de sustentar a procura turística que a ilha tem tido, oferecendo, também, atividades que conciliam a relação que a ilha tem com a natureza, "toda a ilha está rodeada com uma grande área pedestre e com cinco trilhos pedestres. Temos o projeto, 'Ilha a Pé', onde as pessoas podem conhecer a ilha caminhando em volta dela por diversas etapas" referiu Carlos Rodrigues. A realização de atividades como o Rally de Santa Maria e o Columbus Trail Run, que teve na sua última edição cerca de 150 participantes, são uma forma de convidar os amantes de desportos da natureza a visitar as ímpares características da ilha. O centro de controlo aéreo do Atlântico continua instalado em Santa Maria, no aeroporto inaugurado em 1944, vulgarmente conhecido por Nave 2, dá emprego a cerca de 80 pessoas, o que injeta capital na ilha, e a torna um pouco distinta de outras ilhas com a mesma dimensão "isto para a ilha é um fator muito importante devido às pessoas que emprega e pela importância que tem na economia local", destacou o presidente. Há também uma

grande aposta no mergulho, que é um nicho ainda com margem de crescimento, muito direcionado para uma elite, até porque para se trazer o material, será pago como extra, ficando muito dispendioso, embora todas as empresas a operar localmente disponham de todos os equipamentos necessários para todos os que não quiserem transportar os seus. As melhorias têm sido notórias graças ao investimento das empresas que operam nessa área, mas terá de existir por parte das operadoras aéreas e de algumas entidades uma atenção especial a este mercado específico, adaptando as acessibilidades e melhorando os custos de operacionalidade.

Uma ilha de festivais diferentes

A festa do Espírito Santo é a festa mais simbólica e genuína, comemorada em todo o arquipélago, mas de uma forma bem marcada em Santa Maria. É uma festa de catolicismo popular, uma tradição coletiva e caritativa, de inspiração franciscana, onde se distribui em dois dias a carne, de duas a vinte vacas, e as sopas por si só e de porta aberta a quem chega, em todas as copeiras. Para além das tradicionais festas ligadas à religião, em Vila do Porto existem vários festivais. Em julho, o Maia Folk recebe artistas dos quatro cantos do mundo e começa a ser um festival de referência no panorama nacional. No mesmo mês, a ilha é a capital do blues com o Santa Maria Blues, um festival de referência para os amantes deste estilo musical. A Maré de Agosto, é o festival mais antigo de Portugal, realiza-se na praia Formosa onde a arte se concilia com a serenidade do mar atlântico.

Balanco e desafios dos últimos anos

Há oito anos como presidente da Câmara Municipal de Vila do Porto, Carlos Rodrigues faz um balanço positivo do seu mandato: "fizemos tudo o que estava ao nosso alcance e fizemos tudo o que era efetivamente possível de fazer. Apresentamos propostas para todos os projetos que foram aparecendo. Fizemos algumas obras que eram estruturantes e essenciais para os serviços municipais e que eram necessárias para a melhoria de qualidade de vida dos Marienses". O balanço de obras feitas evidencia-se principalmente a requalificação de espaços e a reformulação das principais







os apelos das famílias mais carenciadas, um dos grandes desafios passa também por fixar na ilha as suas gentes. O turismo ajudou a que se tivesse criado alguns postos de trabalho, mas a falta de vagas e cortes a que os Municípios foram expostos criaram dificuldades para que estes ofereçam a empregabilidade desejada, como mencionou Carlos Rodrigues, "as Câmaras têm tido muitas dificuldades em abrir os seus quadros. Temos feito um esforço financeiro de dar uma oportunidade a essa gente para que ganhem experiência aqui e possam depois ir à partida de outra oportunidade. Isto tem tido um custo enorme e requer um esforço da nossa parte". O presidente lamentou também o excesso burocrático para concorrer a alguns fundos, como por exemplo, os do Portugal 2020, que deveriam servir essencialmente para ajudar os Municípios mais pequenos e com menor orçamento, embora as exigências técnicas compliquem o acesso a esses fundos económicos.

O futuro da pequena ilha

Nada está parado no tempo, tudo é sujeito ao fator de mudança e é essencial acompanhar cada momento em direção ao futuro. Para Carlos Rodrigues, a definição de um plano estratégico para o futuro passa também por ouvir os Marienses e nesse sentido está a ser desenvolvido o projeto Santa Maria 2027, "sempre entendemos

que o plano de envolvimento das pessoas era fundamental. Ouvimos o maior número possível de pessoas, questionando-os como viam Santa Maria como um lugar para trabalhar, para viver e para passar férias. O que se pretendeu foi tentar traçar objetivos e linhas orientadoras. Penso que resultou num trabalho bem interessante, vamos agora lançar o desafio para o presidente da república vir visitar a ilha e apresentar o resultado desse projeto". Refere ainda que o aproveitamento do turismo é essencial na construção de uma região melhor e mais competitiva economicamente "a nossa auto-estrada é o mar ou o céu e é nesse sentido têm sido dados grandes passos. O que perspectiva para o futuro é obviamente a criação de emprego e a fixação das pessoas. Há alguns projetos nesse sentido. O turismo é a atividade económica que mais retorno tem no imediato. O que se pede é que se chegue às outras ilhas o mais rápido porque isso vai originar a criação de empregos no imediato". Alerta ainda que é necessário "ter precaução e não avançarmos para projetos e ideias megalómanas para que depois amanhã não estejamos aqui arrependidos.". O presidente adiantou à Revista Business Portugal que se irá voltar a candidatar nas próximas eleições autárquicas de 1 de outubro "equacionei muito a possibilidade de passar a pasta, mas o desafio foi-me lançado novamente e eu ainda me sinto com força e capaz de dar o meu contributo".

necessidades da população de Vila do Porto, "são obras que não são muito populares, mas que são uma obrigação do Município. É trabalho da Câmara levar água a todas as casas. Nem tudo são grandes projetos, não temos obras muito emblemáticas e de caça ao voto. As nossas obras são a base, o fundamental e o que é necessário para a melhoria da qualidade de vida da nossa gente. Desde que aqui estou que as obras que fizemos quando estão prontas para colocar à disposição de quem delas vai desfrutar ou as vai usar são disponibilizadas sem inaugurações", referiu Carlos Rodrigues. As principais obras de requalificação foram feitas especificamente na Biblioteca Municipal que se tornou num edifício de referência na ilha obra ainda realizada pelo anterior executivo, a requalificação total do Mercado Municipal e a aquisição de edifício e respetiva recuperação do mesmo para instalação dos serviços administrativos do

Município. Também a parte desportiva tem sido uma aposta significativa por parte de Carlos Rodrigues, criando condições através da constante melhoria e manutenção do Complexo Desportivo - com pavilhão, piscina aquecida, campos de futebol e campos de ténis - que está disponível para receber estágios de equipas de qualquer modalidade. Os resultados desportivos têm aparecido, numa vila com apenas 5.500 habitantes, conta já com vários títulos regionais em todos os escalões, e em várias modalidades, andebol, voleibol, basquetebol, natação e futebol. "Temos muitas presenças em campeonatos nacionais e é também uma oportunidade de os mais jovens conhecerem mais fora da ilha. A Câmara tem nisso uma participação financeira e logística bastante considerável porque entendemos que há um bom retorno" referiu o presidente. Para além de gerir um orçamento muito curto e de haver a dificuldade de responder a todos

